

Atacadistas: alimentos vão começar a subir esta semana

Já esta semana, os preços dos alimentos deverão registrar os primeiros reflexos das medidas introduzidas pelo pacote econômico: o Presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, Ailton Fornari, estimou uma elevação média de um por cento no custo para o consumidor final, como consequência do reajuste nos preços dos combustíveis. A incidência dessa alta sobre a inflação ficará mais nítida a partir de julho, disse ele.

Fornari explicou que, dentro de 60 a 90 dias, começarão a pesar sobre o custo dos alimentos as elevações das taxas de juros para o setor agrícola, principalmente no que diz respeito aos financiamentos de investimentos e comercialização. A partir do final do ano, é esperada a influência de um outro fator: a elevação da correção monetária para o financiamento de custeio também para a área agrícola. O comerciante disse não ser ainda possível avaliar quando serão sentidos os reflexos da retirada dos subsídios.

FEIJÃO E ARROZ MAIS CAROS

De imediato, o Presidente da Bol-

sa de Gêneros assegurou que os preços de venda do arroz e do feijão serão elevados, não como consequência do pacote econômico, mas devido à mudança de atuação do Governo na comercialização dos estoques reguladores desses produtos. O arroz, que estava sendo vendido ao consumidor a Cr\$ 180 o quilo, teve suas entregas suspensas pelo Governo; quanto ao feijão, houve um reajuste no preço final, de Cr\$ 120 para Cr\$ 150 o quilo.

Os hortifrutigranjeiros, segundo Ailton Fornari, chegarão a níveis quase que proibitivos, devido principalmente a fatores climáticos, que vêm ocasionando quebras de safras. Para agravar a situação, há a incidência do reajuste do frete. Fornari, que é Diretor das Casas Sendas, disse que anteriormente a rede de supermercados estava trabalhando com base em uma estimativa da inflação de 130 por cento para o atual exercício; a partir do pacote, o índice será recalculado para mais.

SAÍDA: TRANSPORTE

MARÍTIMO

O Presidente da Associação de Su-

permercados do Rio de Janeiro (Asserj), Joaquim de Oliveira Jr., acha que poderá haver, de imediato, uma relativa estabilidade nos preços de produtos como arroz, feijão, milho e carne bovina, pois o Governo ainda tem estoques reguladores desses produtos. Mas concorda que, já na próxima semana, haverá um reajuste generalizado dos preços dos alimentos, em função do aumento dos combustíveis e, por extensão, dos fretes. Quanto à redução dos subsídios, ele acha prematuro avaliar a reação do agricultor.

O comerciante está otimista em relação a uma proposta que, em breve, será apresentada pela Companhia Docas do Rio e colocada em discussão com os produtores do Sul e os consumidores do Rio: a dinamização do transporte marítimo dos alimentos. Em reunião a ser marcada em breve, serão examinadas as vantagens dessa alternativa. Para Joaquim de Oliveira, a proposta reflete bom senso", pois representa uma tentativa de evitar os freqüentes aumentos dos fretes rodoviários.